

PRESENÇA FEMININA NO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO: UM MAPEAMENTO CIENTÍFICO (2012–2024)

*FEMALE PRESENCE IN BRAZILIAN SPORTS RADIO:
A SCIENTIFIC MAPPING (2012–2024)*

ANANDA KALLYNE MUNIZ PORTILHO¹
NAYANE CRISTINA RODRIGUES DE BRITO²

RESUMO

O presente levantamento traçou, por meio de uma pesquisa exploratória, um panorama das produções científicas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e nos quatro principais congressos brasileiros de comunicação: COMPÓS, SPBJor, Alcar e Intercom e, incluindo as edições regionais dos dois últimos, no recorte de 2012 a 2024. O foco esteve voltado para os Grupos de Trabalho, Redes de Pesquisa, Divisões Temáticas e Grupos de Pesquisa sobre rádio e mídias sonoras. O mapeamento identificou duas dissertações e 13 artigos, em um universo de 1.968 produções encontradas. Foram considerados os estudos que abordaram de forma prioritária ou secundária, a atuação profissional de mulheres no rádio esportivo brasileiro, abrangendo artigos semelhantes a este, com foco nas produções científicas acerca do tema estudado. Os resultados revelam um cenário científico com poucas produções sobre o assunto nos últimos 13 anos e suscitam reflexões sobre o lugar das mulheres em uma profissão ainda vista como um “espaço masculino”.

Palavras-chave: Rádio e gênero; rádio esportivo e mulheres; radiojornalismo esportivo.

ABSTRACT

This survey presents an overview of scientific productions through an exploratory study conducted in the CAPES Theses and Dissertations Catalog, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, and in the four main Brazilian communication congresses: COMPÓS, SPBJor, Alcar, and Intercom (including regional editions of the latter two), covering the period from 2012 to 2024. The focus was on Working Groups, Research Networks, Thematic Divisions, and Research Groups related to radio and sound media. The mapping identified two master's dissertations and thirteen articles among a total of 1,968 documents found. The study considered works that prioritized or secondarily addressed the professional performance of women in Brazilian sports radio, including papers similar to this one, focused on scientific production about the topic. The results reveal a scientific landscape with limited studies on the subject over the past 13 years and raise reflections on the place of women in a profession still often regarded as a “male space,” especially considering regional differences in the research data.

Keywords: Radio and gender; Sports radio and women; Sports radio journalism.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz e graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela mesma Instituição.

2 Doutora em Jornalismo pela UFSC. Atua como assessora de comunicação na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e professora contratada do curso de Jornalismo da UFMA.

Introdução

A reconstrução das narrativas históricas a partir da historiografia feminista (Rago, 1998) é uma discussão antiga do ponto de vista acadêmico. Há mais de duas décadas, a historiadora brasileira Margareth Rago trabalha as subjetividades, o feminismo e a história das mulheres, defendendo a revisitação do passado sob um novo olhar que inclua a participação feminina.

A realidade atual ainda é caracterizada pelo que Constância Lima Duarte (2020) denomina **memoricídio**, o apagamento sistemático das mulheres e de suas contribuições nos mais diversos campos sociais, com a centralização das narrativas históricas sob uma ótica masculina. No jornalismo esportivo de rádio no Brasil, predomina a voz masculina, como evidenciam os estudos de Raphaela Ferro (2023), uma das principais autoras contemporâneas na discussão sobre rádio e gênero. Esse cenário reflete a presença marginal das mulheres nesse meio de comunicação, sobretudo fora dos centros jornalísticos, que no Brasil se concentram no eixo sul-sudeste.

Diante do contexto exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar, de forma quantitativa e qualitativa, as pesquisas produzidas e publicadas no Brasil sobre a presença profissional de mulheres no radiojornalismo esportivo. O levantamento, do tipo Estado da Arte, integra a fase de pesquisa exploratória (Marconi e Lakatos, 2003) da construção da dissertação de uma das autoras, que investiga a presença e a história das mulheres no rádio esportivo de cinco cidades do Maranhão.

Para compreender a dimensão das discussões sobre o tema entre pesquisadores brasileiros da comunicação, este mapeamento analisou 14 produções científicas selecionadas em um universo de 1.968 estudos publicados no Brasil entre 2012 e 2024. Foram analisadas dissertações e artigos científicos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e em 122 anais dos principais congressos nacionais e regionais da área de comunicação.

A análise levou em conta os resultados obtidos por meio da identificação de produções nos grupos, redes e divisões de pesquisa dos anais selecionados, bem como nas plataformas de teses e dissertações, com base em palavras-chave definidas previamente. Os dados quantitativos encontrados durante o mapeamento revelam uma realidade latente na sociedade brasileira: a história e a participação das mulheres no campo da comunicação ainda são vistas como temas periféricos frente aos objetos tradicionalmente abordados pelos estudiosos. Além disso, o interesse em revisitar as memórias sob esse novo olhar é majoritariamente feminino, como revela a quase inexistência de pesquisadores homens que tratem dessa temática.

Essa realidade abre caminhos para a discussão de questões sociais que atravessam o recorte de gênero, como as representações de masculinidade e feminilidade, as relações de poder e os desafios profissionais enfrentados no rádio esportivo brasileiro. O debate inclui autoras como Margareth Rago, Audre Lorde e bell hooks que abordam de formas complementares a relação entre feminismo, história e o lugar das mulheres em uma sociedade patriarcal. Soma-se a isso as contribuições de pesquisadoras brasileiras que vêm fortalecendo a produção científica nessa temática, como Raphaela Ferro, Valci Zuculoto e Ediane Mattos, todas referenciadas nesta pesquisa.

Os resultados apresentados delimitam as principais temáticas abordadas, as palavras-chaves mais utilizadas, a concentração de publicações por ano, evento/plataforma e região geográfica brasileira. Além disso, evidenciam as lacunas presentes nas pesquisas sobre a presença de mulheres no rádio esportivo do Brasil, oportunizando uma nova perspectiva sobre a inserção feminina em um meio de comunicação historicamente masculinizado.

As mulheres no rádio esportivo brasileiro

No jornalismo brasileiro, as mulheres levaram quase um século para se inserir como profissionais e, mesmo assim, sua presença foi inicialmente restrita a temas considerados “leves”, alinhados aos estereótipos de feminilidade (Bueno e Marques, 2019, p. 114). Mattos e Zuculoto (2017), em seus estudos sobre o rádio, caracterizaram as funções atribuídas às mulheres como “funções de cozinha”, fazendo referência ao processo de marginalização no qual o uso da voz e do microfone lhes era negado. Em um país onde o direito ao voto feminino só foi conquistado em 1932, não surpreende que a inserção das mulheres em diversos espaços profissionais e sociais tenha sido tão tardia.

A história do rádio e do futebol no Brasil são indissociáveis. Ao se associar ao esporte, especialmente ao futebol, o rádio se consolidou como um dos meios mais importantes para a transmissão de eventos esportivos no país, contribuindo para a consagração do futebol como a “paixão nacional”. Essa conexão possibilitou o surgimento do esporte como um gênero específico no rádio, com a consolidação que passou pela escolha do futebol como principal tema para a produção de conteúdo (Gonçalves e Zuculoto, 2015).

O jornalismo esportivo brasileiro tem origem fortemente ligada ao futebol, esporte que foi proibido para mulheres no Brasil por quatro décadas, conforme o Decreto-Lei 3.199/1941, assinado por Getúlio Vargas. Segundo Paulo Vinícius Coelho (2006), o surgimento desse tipo de jornalismo ocorreu em meio a incertezas sobre a relevância do futebol na imprensa. No entanto, enquanto a história do rádio se consolidava, a presença feminina foi sendo sistematicamente apagada. Zuculoto e Mattos (2017) propõem uma revisão dessa narrativa, buscando incluir as mulheres no centro da história do rádio esportivo, espaço tradicionalmente masculino. A exclusão se intensifica quando essas mulheres rompem limites impostos e ocupam funções consideradas “não convencionais”. A pesquisa das autoras revela a importância de recuperar essas trajetórias apagadas, destacando que, com poucas exceções, são as próprias mulheres que vêm investigando e dando visibilidade à história de outras mulheres no rádio e no jornalismo esportivo.

Como observam Mattos e Zuculoto (2017), a presença feminina no rádio esportivo aparece apenas em fragmentos, muitas vezes restrita a obras memorialísticas e com foco maior no entretenimento, como as cantoras da Era de Ouro do Rádio. A exclusão se intensifica quando as mulheres desafiam padrões tradicionais, como no jornalismo esportivo, onde seu protagonismo é ainda mais silenciado. Segundo Paulo Vinícius Coelho (2006), mesmo com a presença constante de mulheres nos jornais impressos, havia resistência de profissionais em repassar informações a jornalistas mulheres, preferindo homens para essas funções.

Ainda são escassas as pesquisas que abordam a atuação feminina no rádio brasileiro. O trabalho pioneiro de Mattos e Zuculoto (2017) despertou um olhar adormecido, principalmente entre as pesquisadoras do campo do rádio. Esse estudo histórico reabriu a discussão em torno do recorte de gênero, ainda que, em sua maior parte, o enfoque permaneça tradicionalista, centrado na heteronormatividade e nos papéis atribuídos às mulheres na sociedade.

Ferro e Zuculoto (2023) analisam a voz como marcador de exclusão no rádio, historicamente dominado por vozes masculinas nos programas considerados “sérios”, como os noticiosos e esportivos. Já as vozes femininas foram relegadas a editoriais “leves”. Ferro também é pioneira ao conceituar a “paisagem sonora generificada”, inspirada em Ehrick e no conceito de paisagem de Milton Santos, ao evidenciar a homogeneidade vocal no rádio esportivo. Sua abordagem amplia a discussão ao mostrar que a exclusão não se dá apenas pelo gênero, mas por características associadas ao feminino, como o timbre mais agudo. Recontar essas histórias sob a perspectiva de grupos silenciados é, ainda que minimamente, uma forma de reparar a exclusão imposta pelo patriarcado.

As produções científicas sobre mulheres no radiojornalismo esportivo

Este mapeamento faz parte da dissertação da autora, ainda em desenvolvimento. A pesquisa começou com buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD, mas, entre 16 teses e 59 dissertações encontradas, apenas duas se enquadraram no recorte temático. Por isso, foi necessário ampliar o corpus para os anais dos principais congressos de Comunicação do país (COMPÓS, SBPJor, Intercom e Alcar), incluindo edições nacionais e regionais, para uma análise mais ampla da produção científica entre 2012 e 2024. As buscas utilizaram palavras-chave como: rádio e gênero; rádio e mulheres; rádio esportivo e mulheres; radiojornalismo esportivo; e gênero e esporte. As tabelas a seguir apresentam os resultados nas plataformas CAPES e BDTD.

Tabela 1 - Resultado geral de trabalhos encontrados a partir das palavras-chave e trabalhos pertencentes à temática pesquisada.

Repositório	Teses	Dissertações	Total	Total dentro da temática
Catálogo de Teses e Dissertações	14	38	52	1 dissertação
Biblioteca de Teses e Dissertações	2	21	23	2 dissertações

Elaborado pelas autoras (2025)

Ao todo, foram encontradas 52 produções científicas de pós-graduação no Catálogo da CAPES, utilizando os filtros “radiojornalismo” e “comunicação” e as palavras-chaves anteriormente listadas. Dessas, apenas uma corresponde com o tema pesquisado: a dissertação “A trajetória das profissionais mulheres no radiojornalismo esportivo em Santa Catarina”, de autoria de Ediane Mattos (2019). Na BDTD, 23 trabalhos foram identificados com as mesmas palavras-chave e os filtros “Comunicação” e “Jornalismo e Editoração”. Duas pesquisas correspondem ao recorte:

“A trajetória das profissionais mulheres no radiojornalismo esportivo em Santa Catarina” (Ediane Mattos, 2019) e **“Das sombras ao protagonismo: relações de gênero: a inserção das mulheres no universo do jornalismo esportivo de Manaus”**, de autoria da pesquisadora Taniamara Freitas (2019). Embora haja três ocorrências no total, contabilizam-se apenas duas, uma vez que a dissertação de Mattos (2019) se repetiu nas duas plataformas. Abaixo é possível observar os detalhes do que foi encontrado:

Tabela 1 - Resultado nominal dos trabalhos encontrados a partir das palavras-chave

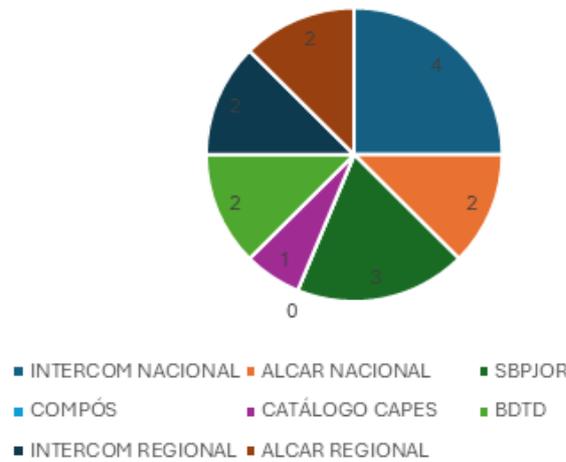
Título	IES	Ano	Tipo	Autor	Recorrência na pesquisa
A trajetória das profissionais mulheres no radiojornalismo esportivo em Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2019	Dissertação	Ediane Mattos	2 (BDTD) 5 (Catálogo)
Das sombras ao protagonismo: relações de gênero: a inserção das mulheres no universo do jornalismo esportivo de Manaus	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2019	Dissertação	Taniamara Freitas	1 (BDTD) 0 (Catálogo)

Elaborado pelas autoras (2025)

Considerando a escassez de teses e dissertações encontradas no Catálogo da CAPES e na BDTD, o levantamento foi estendido aos anais de eventos, quando possível, dentro do período de 13 anos elencado como recorte desta pesquisa. Isso porque, ao optar por verificar os trabalhos apresentados nos congressos da COMPÓS, SBPJor, Intercom e Alcar, elegeu-se a investigação dentro dos grupos de trabalho, redes de pesquisa, grupos de pesquisa e divisões temáticas que abordassem o rádio e as mídias sonoras como tema principal. Portanto, devido ao surgimento dos GTs, GPs, RPs e DTs em períodos diversos, não foi possível alcançar o intervalo pretendido em todos os eventos. Assim, este levantamento verificou os anais da COMPÓS dos anos de 2023 e 2024 com ênfase no GT de Estudos Radiofônicos; os documentos do SBPJor, dentro da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RADIOJOR) e da Sessão Livre Radiojornalismo e Jornalismo sonoro dos anos de 2019 a 2024; os anais do Intercom nacional e regionais entre 2012 e 2024; da Alcar nacional entre 2013 e 2023, e os anais dos encontros regionais entre 2012 e 2024. No gráfico abaixo é possível verificar o quantitativo total de trabalhos encontrados por congressos e plataformas:

Gráfico 1 – Pesquisas correspondentes por plataforma/evento

Pesquisas correspondentes por plataforma/evento



Elaborado pelas autoras (2025)

O novo corpus definido possibilitou a identificação de mais 11 artigos científicos e um resumo expandido. Os resultados obtidos foram: três artigos científicos e um resumo expandido nos anais do Intercom Nacional, três artigos científicos nos anais do SBPJor, dois artigos nos anais da Alcar nacional, duas produções nos anais regionais do Intercom e dois artigos científicos nos documentos dos eventos regionais da Alcar, totalizando 13 artigos. Um desses artigos, “A mulher no radiojornalismo gaúcho: uma análise das Rádios Bandeirantes, Gaúcha e Guaíba”, apareceu em dois eventos - Intercom Nacional e Intercom Regional Sul, ambos de 2018. Considerando também teses e dissertações, o levantamento abrange 14 produções científicas, excluindo-se as duplicatas: duas dissertações de 2019, 12 artigos científicos e um resumo expandido, com publicações entre 2016 e 2024. Veja na Tabela 3:

Tabela 3 – Descrição dos trabalhos referentes à temática encontrados nos dois repositórios e nos anais da COMPÓS, SBPJor, Intercom e Alcar.

Título	IES/ Ano	Tipo	Autor	Local	Palavras-chave
A trajetória das profissionais mulheres no radiojornalismo esportivo em Santa Catarina	UFSC (2019)	DISSERTAÇÃO	Ediane Mattos	2 (BDTD) 5 (Catálogo)	radiojornalismo; jornalismo esportivo; jornalista mulher; radiojornalismo catarinense; história
Das sombras ao protagonismo: relações de gênero: a inserção das mulheres no universo do jornalismo esportivo de Manaus	UFAM (2019)	DISSERTAÇÃO	Taniamara Freitas	1 (BDTD) 0 (Catálogo)	jornalismo; gênero; esporte; mulher

Título	IES/ Ano	Tipo	Autor	Local	Palavras-chave
A narração esportiva em laboratórios do curso de Jornalismo: registro de experiências de mulheres	UFSC (2021)	ARTIGO	Raphaela Ferro	SBPJor	radiojornalismo; ensino; narração esportiva; mulheres; laboratório
A categoria gênero nas pesquisas sobre jornalismo sonoro apresentadas em eventos da SBPJor: percepções da presença/ausência de mulheres no rádio brasileiro	UFSC (2023)	ARTIGO	Raphaela Ferro; Valci Zuculoto	SBPJor	radiojornalismo; gênero; mulheres; memoricídio; sbpjour
Estreia feminina na narração em transmissões de futebol da Rádio Nacional: abordagem institucional do ineditismo tardio	UFSC (2024)	ARTIGO	Raphaela Ferro	SBPJor	radiojornalismo esportivo; mulheres; narração; rádio nacional; Luciana Zogaib
As mulheres no radiojornalismo esportivo: contextualizações para pesquisa histórica sobre sua presença profissional em Santa Catarina	UFSC (2017)	ARTIGO	Ediane Mattos; Valci Zuculoto	Alcar nacional	história da mídia sonora; história do rádio no brasil; radiojornalismo esportivo; mulher no rádio esportivo
A voz feminina: perfil e memórias das mulheres radialistas em João Pessoa	UFPB (2019)	ARTIGO	Marcella Machado; Sandra Moura	Alcar nacional	história do rádio; vozes femininas; radialistas; protagonismo
A constituição histórica da presença da mulher no radiojornalismo esportivo brasileiro	UFSC (2017)	ARTIGO	Ediane Mattos; Valci Zuculoto	Intercom Nacional	rádio; história dos meios sonoros; jornalismo esportivo; mulher no radiojornalismo; história do jornalismo

Título	IES/ Ano	Tipo	Autor	Local	Palavras-chave
A mulher no radiojornalismo gaúcho: uma análise das Rádios Bandeirantes, Gaúcha e Guaíba	UNISC (2018)	ARTIGO	Luana Silva; Diego Weigelt	Intercom Nacional E Intercom Regional Sul	gênero; mulher; radiojornalismo; comunicação
As mulheres na Revista do Rádio entre 1948 e 1950: a presença feminina no auge da Era de Ouro	UFSC (2023)	ARTIGO	Valci Zuculoto; Raphaela Ferro; Danielly Alves; Pedro Souza; Lara Silva; Érica Zucchi	Intercom Nacional	rádio; mulheres; revista do rádio; história do rádio no brasil
Um panorama das pesquisas brasileiras sobre o radiojornalismo esportivo em tempos de plataforma	UFC (2024)	RESUMO EXPANDIDO	Bruno Balacó	Intercom Nacional	radiojornalismo; rádio esportivo; plataforma; pesquisas
Transmissões esportivas com participação de mulheres: mapeamento de ideias e direções possíveis	UFBA (2024)	ARTIGO	Juliana Barachisio Lisboa	Intercom Regional Nordeste	transmissão esportiva; mulher; narradora; comentarista
Tem batom no microfone: a presença feminina no radiojornalismo esportivo brasileiro	UFF (2016)	ARTIGO	Juliana Ramos; Ana Baumworcel	Alcar Regional Sudeste	história do rádio; radiojornalismo esportivo; presença feminina
O pioneirismo de Ruth Costa no Radiojornalismo Esportivo de Santa Catarina entre as décadas de 1940 e 1950	UFSC (2022)	ARTIGO	Raphaela Ferro; Juliana Gomes; Valci Zuculoto	Alcar Regional Sul	radiojornalismo esportivo; mulheres; pioneirismo.

Elaborado pelas autoras (2025)

A partir da análise dos 14 trabalhos mapeados, observa-se que a maioria são artigos (11, ou 79%), seguidos por dissertações (2, ou 14%) e um resumo expandido (7%), a predominância de artigos em relação às teses sugere a necessidade de mais estudos longitudinais e aprofundados, como mestrados e doutorados, para fortalecer e ampliar as pesquisas sobre a atuação das mulheres no rádio esportivo brasileiro.

A seguir, discutiremos o panorama da pesquisa científica em comunicação sobre mulheres no rádio esportivo nacional, analisando as temáticas centrais dos artigos, os anos de publicação, as instituições de ensino superior às quais os autores estão vinculados, os autores, os tipos de produção e as palavras-chave.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos a partir da sistematização das produções científicas identificadas suscitam a discussão acerca da participação profissional das mulheres no rádio esportivo do Brasil, evidenciando, de forma inicial, que há um empenho das pesquisadoras em lançar um novo olhar sobre a história do meio de comunicação no país, conforme sugere a historiadora Margareth Rago (1998). Em termos temáticos, três grandes eixos se destacam: (1) reconstituição histórica de pioneiras; (2) análise de representações de gênero na voz e no microfone (conceitos como “funções de cozinha” e “paisagem sonora generificada”); (3) estudos de caso regionais (Santa Catarina, Manaus e João Pessoa).

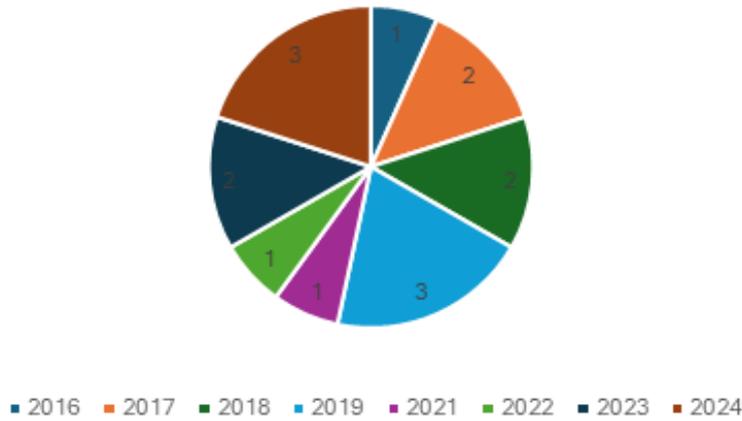
Dos 14 trabalhos encontrados, 11 dedicam-se a reconstituir e narrar as trajetórias das mulheres que marcaram e continuam a marcar o rádio esportivo brasileiro. Os dados também revelam que 2019 e 2024 foram os anos com maior número de publicações sobre o tema no corpus desta pesquisa, com três produções científicas cada. Embora o recorte temporal cubra 2012 a 2024, só foram encontradas publicações correspondentes à temática entre 2016 e 2024.

A concentração de estudos nesse intervalo sugere um atraso nas produções acadêmicas sobre a participação das mulheres no radiojornalismo esportivo, corroborando a ideia de memoricídio apontado por Constância Lima Duarte (2020) e conversam diretamente com os apontamentos de Mattos e Zuculoto (2017), que atribuem essa lacuna a uma resistência cultural que dificulta o reconhecimento e a validação das mulheres em espaços historicamente masculinos. Essa conclusão também está em sintonia com Ferro e Zuculoto (2023), que apontam não apenas para necessidade de inserir as mulheres no rádio esportivo, mas também para a urgência de compreender suas estratégias de resistência.

Por outro lado, o surgimento de publicações a partir de 2016 pode refletir um interesse crescente dos pesquisadores pelo tema e indicar que as discussões feministas e de gênero, cada vez mais presentes na academia e na sociedade, estão finalmente produzindo resultados concretos. Veja o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Quantitativo de trabalhos publicados por ano.

Pesquisas correspondentes por ano de publicação

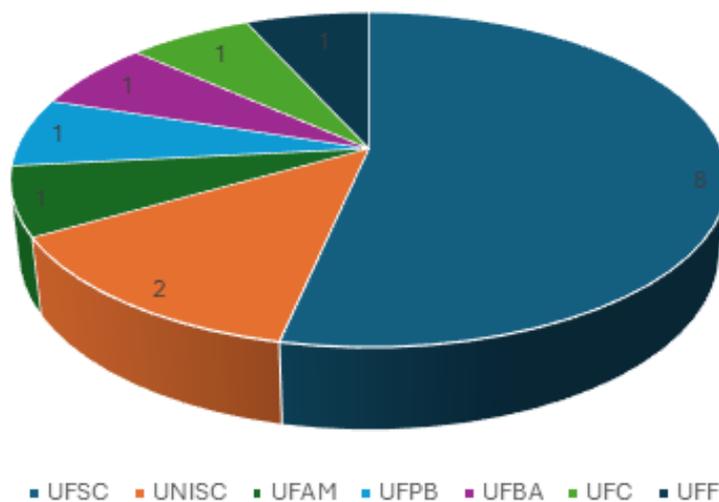


Elaborado pelas autoras (2025)

É perceptível que a concentração de publicações para além dos anos que marcam suas divulgações também aparece quando são observadas as instituições de ensino superior e, conseqüentemente, suas localizações geográficas. O levantamento apontou que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no sul do Brasil, está vinculada a oito das 14 publicações encontradas. Em segundo lugar aparece a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), no Rio Grande do Sul. Considerando o eixo sul-sudeste de produção científica ainda é possível acrescentar uma publicação com vinculação à Universidade Federal Fluminense (UFF), no Rio de Janeiro. Juntas, elas somam 10 das 14 produções localizadas. As demais instituições com vinculação aos artigos e resumo expandido estão localizadas no norte e nordeste do país, sendo elas: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). A distribuição dos 14 trabalhos revela um campo ainda concentrado geograficamente e institucionalmente.

Gráfico 3 - Ranking de IES com vinculação às produções científicas.

Recorrência de publicação por IES



Elaborado pelas autoras (2025)

Essa concentração de trabalhos por IES/região geográfica evidencia a desigualdade regional na produção científica do Brasil, sobretudo nos estudos sobre a atuação de mulheres no rádio esportivo brasileiro. Embora não surpreenda, essa disparidade reforça a centralização do conhecimento no eixo sul-sudeste. Entretanto, é louvável que, mesmo de forma tímida, as regiões menos desenvolvidas apareçam no ranking, sugerindo um movimento de descentralização do saber científico.

Ao concluir o mapeamento, identificou-se o gênero dos autores. A maior parte das publicações é de autoria feminina, tendo sido identificadas 14 pesquisadoras. Destacam-se Raphaela Ferro, Valci Zuculoto e Ediane Mattos, todas vinculadas à UFSC. Três homens aparecem no levantamento, dois como co-autores de pesquisadoras mulheres. Mesmo o de autoria única não tem a temática pesquisada como centro do estudo.

A concentração dos trabalhos vinculados à UFSC evidencia tanto um polo de excelência quanto um obstáculo: ainda faltam redes colaborativas que estimulem pesquisas semelhantes em outras instituições e regiões. Esse panorama sugere que, para avançar na equidade de gênero no radiojornalismo esportivo, não basta apenas descentralizar geograficamente a pesquisa. É fundamental incentivar redes de colaboração interinstitucionais e programas de fomento que apoiem projetos liderados por mulheres em todas as regiões. A tabela 4 demonstra:

Tabela 4 - Recorrência dos autores nos trabalhos encontrados.

Autor (a)	Quantidade
Valci Zuculoto	5
Raphaela Ferro	5
Ediane Mattos	3
Luana Silva	2
Diego Weigett	2
Taniamara Freitas	1
Marcella Machado	1
Sandra Moura	1
Danielly Alves	1
Pedro Souza	1
Lara Silva	1
Érica Zucchi	1
Bruno Balacó	1
Juliana Barachisio	1
Juliana Ramos	1
Ana Baumworcel	1
Juliana Gomes	1

Elaborado pelas autoras (2025)

Considerações finais

Após discutir os dados apresentados, fica evidente que a marginalização da participação feminina no rádio esportivo brasileiro não se reflete apenas na prática profissional, mas também no campo das produções científicas. O panorama das publicações a respeito do assunto entre 2012 e 2024 expõe o silenciamento das mulheres e o apagamento de suas e suas contribuições na história desse meio de comunicação. Esse silêncio reflete uma lógica androcêntrica, mesmo quando tenta disfarçar-se, reconhecer a igualdade entre homens e mulheres, relegando o sexo feminino às margens da narrativa.

Além da escolha sistemática pela exclusão da história delas, a forte concentração das pesquisas na região Sul revela não apenas uma desigualdade de gênero, mas também um desafio estrutural na produção científica brasileira, que carece de políticas públicas efetivas de fomento à pesquisa. Não obstante a isso, ainda é evidente que a pouca participação masculina nas produções científicas sobre a mulher no rádio esportivo é fruto da naturalização da ausência do sexo feminino em determinadas ocupações, uma vez que a mulher é sempre colocada - de forma figurativa ou literal - em "funções de cozinha".

Dessa forma, este estudo evidencia um campo ainda defasado nas pesquisas em comunicação sobre a atuação feminina no radiojornalismo esportivo, ao mesmo tempo em que revela um movimento de mulheres interessadas em recontar e contar as histórias que individualmente ou coletivamente as atravessam. É um convite a todos os pesquisadores, independentemente de gênero, para que reflitam criticamente sobre suas práticas profissionais e acadêmicas, e se engajem na construção de um relato mais inclusivo e plural.

Por fim, para construir uma história do rádio esportivo que inclua de fato as mulheres, é preciso formar redes de colaboração entre instituições para estudos comparativos e de longo prazo e envolver ativamente pesquisadores, homens e mulheres, na criação de espaços de fala e memória que revertam o apagamento histórico. Só assim a voz feminina deixará de ser exceção e passará a integrar de vez a narrativa do rádio esportivo brasileiro.

Referências

- BALACÓ, Bruno. Um panorama das pesquisas brasileiras sobre o radiojornalismo esportivo em tempos de plataforma. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024. Trabalho apresentado na modalidade resumo expandido.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Dispõe sobre a organização do Estado Novo e outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 14 abr. 1941.
- BUENO, Wilson da Costa; MARQUES, Angélica. Jornalismo e diversidade: gênero, raça e orientação sexual na produção das notícias. In: BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Especializado: gêneros e práticas das editorias**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. p. 113-132.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FERRO, Raphaela. A narração esportiva em laboratórios do curso de Jornalismo: registro de experiências de mulheres. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM JORNALISMO, 19., 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: SBPJor, 2021.

- FERRO, Raphaela. Estreia feminina na narração em transmissões de futebol da Rádio Nacional: abordagem institucional do ineditismo tardio. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM JORNALISMO, 22., 2024, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SBPJor, 2024.
- FERRO, Raphaela; GOMES, Juliana; ZUCULOTO, Valci. O pioneirismo de Ruth Costa no radiojornalismo esportivo de Santa Catarina entre as décadas de 1940 e 1950. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2022, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Alcar, 2022.
- FERRO, Raphaela; ZUCULOTO, Valci. A categoria gênero nas pesquisas sobre jornalismo sonoro apresentadas em eventos da SBPJor: percepções da presença/ausência de mulheres no rádio brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM JORNALISMO, 21., 2023, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SBPJor, 2023.
- FERRO, Raphaela; ZUCULOTO, Valci. Narração de futebol por mulheres no rádio brasileiro: registros históricos de transmissões entre a década de 1970 e o início dos anos 2020. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Ouro Preto, MG, v. 14, n. 1, p. 105–133, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.ufop.br/radiofonias/article/view/5402>. Acesso em: 25 set. 2023.
- FREITAS, Taniamara. **Das sombras ao protagonismo: relações de gênero: a inserção das mulheres no universo do jornalismo esportivo de Manaus**. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.
- GLOBO ESPORTE. **Renata Silveira se torna primeira mulher a narrar Copa do Mundo na TV aberta**. GE, 22 nov. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2022/11/22/renata-silveira-se-torna-primeira-mulher-a-narrar-copa-do-mundo-na-tv-aberta.ghtml>. Acesso em: 24 fev. 2025.
- GONÇALVES, Edna Maria; ZUCULOTO, Valci Regina Mombelli. O radiojornalismo esportivo no Brasil: memória e mercado. In: FRANÇA, Vera Veiga; ZUCULOTO, Valci Regina Mombelli (org.). **Radiojornalismo no Brasil: história, práticas e perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2015. p. 217–235.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. 2. ed. Tradução de Ana Luiza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
- HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- LISBOA, Juliana Barachisio. Transmissões esportivas com participação de mulheres: mapeamento de ideias e direções possíveis. In: CONGRESSO REGIONAL DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – NORDESTE, 2024, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: Intercom, 2024.
- LORDE, Audre. **Sister outsider: essays and speeches**. Berkeley: The Crossing Press, 2007.
- MACHADO, Marcella; MOURA, Sandra. **A voz feminina: perfil e memórias das mulheres radialistas em João Pessoa**. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2019, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Alcar, 2019.
- MATTOS, Ediane. **A trajetória das profissionais mulheres no radiojornalismo esportivo em Santa Catarina**. 2019. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- MATTOS, Ediane; ZUCULOTO, Valci. A constituição histórica da presença da mulher no radiojornalismo esportivo brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2017.
- MATTOS, Ediane; ZUCULOTO, Valci. As mulheres no radiojornalismo esportivo: contextualizações para pesquisa histórica sobre sua presença profissional em Santa Catarina. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 11., 2017, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Alcar, 2017.
- RAGO, Margareth. **Entre a história e a liberdade: Luce Fabbrì e o anarquismo contemporâneo**. São Paulo: Unesp, 2001.
- RAGO, Margareth. **Feminizar é preciso: por uma cultura filógina**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 84–91, 2001.
- RAGO, Margareth. **História, gênero e subjetividade**. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

RAGO, Margareth. **Subjetividade e história**: Foucault, a genealogia e a crítica da modernidade. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

RAMOS, Juliana; BAUMWORCEL, Ana. Tem batom no microfone: a presença feminina no radiojornalismo esportivo brasileiro. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2016, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: Alcar, 2016.

SILVA, Luana; WEIGELT, Diego. A mulher no radiojornalismo gaúcho: uma análise das Rádios Bandeirantes, Gaúcha e Guaíba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2018.

ZUCULOTO, Valci; FERRO, Raphaela; ALVES, Danielly; SOUZA, Pedro; SILVA, Lara; ZUCCHI, Érica. As mulheres na Revista do Rádio entre 1948 e 1950: a presença feminina no auge da Era de Ouro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., 2023, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2023.